

Escassez de remédios põe rede de saúde em alerta

PRATELEIRAS VAZIAS

Escassez de remédios e insumos afeta farmácias e unidades de saúde

MELISSA DUARTE

empresário Ismael Leão chegou à quarta farmácia que visitou na última quinta-feira, em Brasília, em busca de um antibiótico infantil pa-ra a filha. No balcão, ouviu a mesma resposta que já havia recebido nas outras três: o produto estava em falta.

— Vou continuar a busca. Tenho que procurar para a minha filha —desabafou.

Em pleno inverno, o des-falque nas prateleiras cons-tatado por Leão evidencia uma espécie de apagão de remédios e insumos pelo país. Faltam itens indispensáveis ao Sistema Único de Saúde (SUS) e listados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) 2022, como o antibiótico amoxicilina, e dipirona, aliada de primeira hora no combate a dores e febre. Tanto o Ministério da Saúde quanto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (An-visa) já admitem risco de de-sabastecimento de medicamentos no mercado.

"Com a falta

as empresas

conseguindo

entregar remédios no

volume que se comprava

Monteiro, presidente

da CNSaúde

há dipirona

um remédio

mais potente

injetável, muitas vezes

A escassez, que já dura ao menos dois meses, extrapola as drogarias. Uma pesquisa da Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), feita "Quando não com 106 estabelecimentos como hospitais, clínicas es-pecializadas e empresas de home care em 13 estados e no é preciso usar Distrito Federal, revela que o problema também atinge

unidades de saúde. O levantamento consta-tou a falta de soro em 87,6% Gustavo das instituições pesquisa-das; dipirona injetável (pasecretário



ra dor e febre), em 62,9%: neostigmina (combate do-ença autoimune que causa fraqueza nos músculos), em 50,5%; atropina (trata-mento de arritmias cardíacas e úlcera péptica), em 49,5%; contrastes (usado em exames radiológicos), em 43,8%; metronidazol bolsa (para infecções bacte-rianas), em 41,9%; aminofilina (contra asma, bronquite e enfisema), em 41%; e amicacina injetável (contra infecções bacterianas graves), em 40%.

A ausência de mercadorias causa efeitos colaterais sensí-veis: 40% das entidades que participaram do levanta-mento informaram que adquiriram o soro num preço duas vezes maior do que o praticado no mercado. Com a neostigmina, 53% apontaram que o estoque atual não chega a 25% do necessário.

Segundo o presidente da CNSaúde, Breno Monteiro, o preço médio do soro para unidades de saúde era de R\$ 3,50 antes da crise:

-Com relação aos soros, a

maioria das empresas pro-duz no Brasil. Oque se obser-vou na pesquisa é um escalonamento no aumento do preço. Outra situação é a falta do insumo, em que (as empresas) não estão conseguin-do entregar no volume que se comprava —diz o médico. Cerca de 95% dos insumos

Sor o fisiológico está em falta

em 87.6% das

unidades de

saúde de 13

estados e DF.

para produzir medicamentos, incluindo o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), o chamado insumo funda mental, vêm da China e da Índia. Entre os principais motivos para a escassez, es-

tão: a alta do dólar e do barril de petróleo, que afeta o custo de embalagens, e o aumento pela demanda por medicamentos como antibióticos durante o inverno. Além dis-so, a inflação também afeta a cadeia de transportes.

PREÇO REGULADO Segundo entidades do setor, esses fatores fazem com que o custo de venda para farmá-cias — com teto delimitado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)—não cubra os gas tos com a produção. Fortale-cer a indústria no Brasil ajudaria a arrefecer o cenário:

— Temos o desafio da quí-mica fina, em que ficamos para trás da Ásia. Hoje, estamos com dificuldade de IFA de dipirona, o que é inaceitá-vel —disse oministro da Saúde, Marcelo Queiroga, à Co-missão de Fiscalização e Controle do Senado na quarta-feira. —Se lá atrás planeja-mos ter um acesso universal, integral, igualitário, isso não pode ser dissociado de ter, por exemplo, um complexo da saúde forte e profissionais

para atender nesse sistema. Noutro levantamento obti-do pelo GLOBO, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) lista a dipirona e os antibióticos amoxicilina, clavulanato de potássio e azitromicina como os mais "faltosos entre as 284 cidades pesqui-sadas na última sexta-feira.

O secretário-geral do Con-selho Federal de Farmácia (CFF), Gustavo Pires, deta-lha outros problemas gera-dos pela falta de insumos.

Ouando você não tem a dipirona injetável no ambi-ente hospitalar, muitas vezes tem que usar um medica-mento mais potente e mais caro, aumentando o risco de efeitos adversos e complica-

ções para o paciente —diz. Uma das ações do ministé rio para conter a crise foi libe rar que a CMED reajustasse preços de alguns produtos com risco de desabastecimento. Outra foi reduzir o imposto de importação de insumos para dipirona, neos tigmina e bolsas para soro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 12